

O livro «Tratado sobre as Partidas Dobradas», de autor anónimo

Por J. F. Cunha Guimarães

Este artigo pretende contribuir para a clarificação de dúvidas sobre a identificação do autor do livro «Tratado sobre as Partidas Dobradas...», bem como analisar o seu conteúdo. Comparando as duas edições, constata-se que a segunda (1792) é constituída por dois volumes, o primeiro dos quais corresponde na íntegra à primeira edição (1764). Relativamente à identificação do autor, o mistério continua.



J. F. Cunha Guimarães
Presidente do Conselho Fiscal
da CTOC
Vogal da Comissão de História
da Contabilidade da CTOC

Em artigo anterior ⁽¹⁾ referimo-nos ao livro em epígrafe, o qual, até essa data, foi sempre referenciado como sendo o segundo livro mais antigo de contabilidade em português.

No capítulo 4 desse artigo ⁽²⁾ efectuámos uma breve descrição do seu conteúdo que agora completamos.

Como então referimos, dispomos de um original da 1.^a edição do livro na nossa biblioteca, o qual foi impresso em 1764, em Turim, Itália, *Officina* de Diego José Avondo.

De acordo com as fontes bibliográficas indicadas no nosso artigo, o livro teve uma 2.^a edição, publicada em dois volumes.

O presente artigo justifica-se pelo facto de, em 8 de Abril de 2008, termos obtido, por gentil oferta do mestre José Manuel Pereira, um original da 2.^a edição (1.^o volume) Lisboa, de 1792, e termos fotocópias da 2.^a edição (2.^o volume), Lisboa, 1793 ⁽³⁾, o que nos suscitou a curiosidade de comparar as duas edições.

Com este trabalho pretendemos suscitar contributos dos leitores, especialmente os interessados nestas matérias de História da Contabilidade em Portugal ⁽⁴⁾.

Edições

Como já referimos, o livro teve duas edições, com as seguintes características:

Título	N.º edição/ano	Local	Tipografia
Tratado sobre as Partidas Dobradas – Por meyo da qual podem aprender a arrumar as contas nos Livros, e conhecer dellas, todos os Curiozos impossibilitados de cultivar as Aulas desta importantissima Ciencia & C.	1. ^a edição, 1764	Turim	Officina de Diego José Avondo
Tratado sobre as Partidas Dobradas – Por meio da qual podem aprender a arrumar as contas nos Livros, e conhecer dellas, todos os Curiozos impossibilitados de cultivar as Aulas desta importantissima Sciencia & C., Segunda impressão mais correcta, e emendada.	2. ^a edição (1. ^o volume), 1792	Lisboa	Imp. Off. de Simão Thaddeo Ferreira
Dicionário Universal das Moedas Assim Metallicas, como fictícias, imaginárias ou de conta, e das de fructos, conchas & C. que se conhecem na EUROPA, ASIA, AFRICA E AMERICA	2. ^a edição (2. ^o volume), 1793	Lisboa	Imp. Off. de Simão Thaddeo Ferreira

De notar que os subtítulos da 1.^a edição e da 2.^a edição (1.^o vol.), têm ligeiras alterações nas palavras “meyo” (meio), podem (pódem) e ciencia (sciencia).

A seguir apresentámos as capas (fig. 1, 2 e 3) das três publicações:

De sublinhar, porém, que em nota de apresentação sob o título «Ao leitor», é referido «Hum Natural de Lisboa», pelo que, pelo menos, podemos inferir que, efectivamente, o livro foi escrito por um português anónimo de Lisboa (fig. 5).



Relativamente à 2.^a edição (1.^o vol.), de 1792, registamos que também dispomos de um exemplar em fotocópias (fig. 4), gentilmente cedido em 26 de Março de 2008 por Leonor Fernandes Ferreira, que diverge do nosso original (fig. 2) apenas na indicação do ano da edição que, embora seja o mesmo (1792), aparece com a curiosa referência de «MDCCLXXXII» ao passo que esse original (fig. 2) aparece com a indicação correcta de «MDCXCII».

Autor anónimo

Nenhuma das três publicações refere o autor. Vlaemminck refere ⁽⁵⁾: «Por último, em 1764 editou-se em Turim um livro intitulado «Tratado sobre as partidas dobradas...», de autor anónimo, mas que de Carvalho ⁽⁶⁾ crê deve ser um sacerdote religioso...»

Gonçalves da Silva ⁽⁷⁾ admitia que o autor poderia ser italiano, pois na época pombalina trabalhavam muitos italianos em Portugal.

Esta dedução poderia ser reforçada pelo facto do livro ter sido editado em Turin (Itália),

Registamos a curiosidade da 2.^a edição (2.^o volume) do livro mencionar na capa «recompilado por ****», ou seja, são apresentados quatro asteriscos.

Conteúdo dos livros

Edições - Efectuada uma análise ao conteúdo das três publicações constatamos o seguinte:

– A 2.^a edição (1.^o volume), de 1792, corresponde na íntegra à 1.^a edição de 1764, embora o número de páginas sejam de 200 e 158, respectivamente, justificando-se esta diferença pelo formato da 2.^a edição ter dimensões inferiores ao da 1.^a edição (9, 2 cm por 14,7 cm e 11,2 cm por 19,7 cm, respectivamente) e pelo tipo de letra utilizada na impressão;

– A 2.^a edição (2.^o volume), de 1793, constitui matéria nova, isto é, não incluída na primeira edição;

– A nota de apresentação da 2.^a edição (1.^o volume), de 1792, sob o título «Aviso aos Editores», esclarece: «A grande acceitação que teve este Tratado das Partidas Dobradas, impresso pela primeira vez em Turim, no anno de 1764, por ser no seu genero o mais elementar, e mais claro que apparecido até ao presente, attendendo pois à sua grande utilidade, nos animámos a fazer esta nova Impressão, em que houve todo o cuidado, e desvelo para a emenda de alguns erros que se encontravão na primeira Impressão, tanto Typográficos, como de linguagem, e de algarismos, para cujo trabalho concorremos com grande gosto, pela utilidade deste livro, e pelo

desejo que em nós se encontra de sermos gratos à Nação Portuguesa.

Com o mesmo fim vamos a publicar proxima-mente um Dicionário das Moedas antigas e modernas, Pezos, e Medidas, obra de conhecida necessidade neste reino, por ser original neste género, e pela grande dependência que entre si tem estas duas obras, se venderão ou juntas, ou separadamente à vontade dos Compradores.»

Deste texto depreende-se que a 2.^a edição (2.º volume) constitui, efectivamente, nova matéria.

Livro «Tratado sobre as Partidas Dobradas...» - A seguir descrevemos alguns dos conteúdos do livro «Tratado sobre as Partidas Dobradas...». ⁽⁸⁾

O diário - A primeira parte do livro intitula-se «Modo de Escrever no Diario por Partidas Dobradas», sublinhado que todo e qualquer género de negociação, dirigido por perguntas e respostas, é estabelecido sobre estes dois princípios: tudo o que entra é devedor e tudo o que sai é credor.

Sobre os objectivos do diário escreve ⁽⁹⁾: «Este Livro serve para nelle se lançarem diariamente todos os negocios que o Commerciante faz, os quaes devem ja vir preparados de hum Borrador ou Memorial para neste se lançarem com melhor aceyo e certeza...»

Depois de abordar situações de algumas contas específicas (por exemplo, «a minha conta caixa é devedora todas as vezes que eu recebo dinheiro a contado»), sublinha: «Tudo o que entra deve ao que sahe.» ⁽¹⁰⁾

Podemos inferir que os livros «Mercador Exacto...» e «Tratado das Partidas Dobradas...» poderão não ter sido o primeiro e segundo livros sobre literatura contabilística, mas tudo indica que tenham sido os primeiros a tratar as «partidas dobradas» em Portugal.

Os termos de abertura dos livros - Sob o título «Da forma com que se devem principiari os Livros» ⁽¹¹⁾, o autor questiona: «Commo se devem principiari os Livros por Partidas dobradas» e, na resposta, refere: «He preciso fazer hum Inventario geral e expor nelle todas as fazendas e effeitos que tenho, as dividas activas e pacivas. Este Inventario lança-se depois no Diario formando para cada qualidade de effeito hum artigo, e tantas forem as qualidades tantas contas se devem formar e intitular...»

Assim, apresenta os seguintes artigos ⁽¹²⁾:

Artigo	Descrição	Páginas
I	Comprar, e Vender	19-28
II	Dos Rebates	29-31
III	Cobrar, e Pagar	31-33
IV	Concignações, e Traspases	33-34
V	Sacar, e Remeter	34-43
VI	Tomar, e Dar Dinheiro a Juro	43-44
VII	Seguranças	44-45
VIII	Cazas, Terras, e Rendas	45-46
IX	Dos Navios	46-48
X	Sociedades, ou Companhias	48-58

O capítulo termina com uma reflexão interessante ⁽¹³⁾: «...Se o Leitor me dicer que inda nao' basta toda a explicação' que comprehende este pequeno Questionario para seguir este Methodo, eu lhe responderei que inda se nao' applicou com cuidado a o estudo delle, e nao' o digo sem experiencia, pella qual razao' faço seguro a todo o que bem se aplicar, lendo, e copiando, de se por havel para o seguir sem mais ajuda de mestre.»

Os livros a utilizar - Em capítulo sob o título «Questoes sobre o Menisterio - Do Goarda Livros de hua Companhia geral de Commercio», apresenta os seguintes parágrafos⁽¹⁴⁾:

Parágrafo I - «Sobre a quantidade, e variedade de Livros de que deve servir-se» (pp. 59-64);

Parágrafo II - «Das contas que se devem abrir no 'Livro de Razao' para se distinguirem os diferentes negocios de hua Companhia geral» (pp. 65-67);

Parágrafo III - «Da ordem do alinhamento do 'Diario e Livro de Razao', e abertura das contas» (pp. 67-70);

Parágrafo IV - «Das reduções» (pp. 71-77);

Parágrafo V - «De algum pontos sobre o giro do

negocio de hua Companhia e concluzao della» (pp. 77-83). Este capítulo, tal como o anterior, aparece sob a forma de perguntas e respostas. Por exemplo, a primeira questão é: «Que Livros deve ter hua Companhia geral para bem reger, e distinguir os seus diferentes negocios e dependencias?»

Na resposta refere que há livros particulares (apresenta 16 livros, como, por exemplo, «Livro dos Navios», «Livro das Obras», «Livro de Salários»,

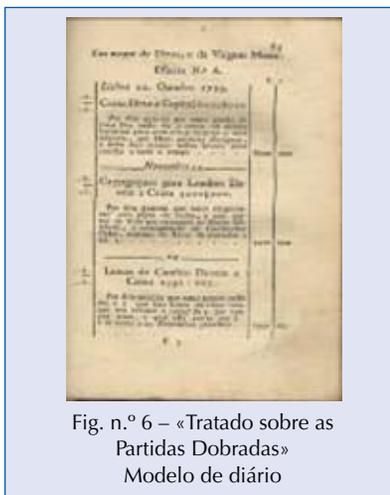


Fig. n.º 6 – «Tratado sobre as Partidas Dobradas» Modelo de diário

«Livro de Entradas», «Livro de Recibos», «Livro de Caixa», etc.) e gerais (Memorial, Diário e Livro de Razão). O autor apresenta um modelo⁽¹⁵⁾ de diário (figura n.º 6) e um modelo de razão.

Livro «Dicionario Universal das Moedas...» - O livro «Dicionario Universal das Moedas...», correspondente ao 2.º volume da 2.ª edição, tem 375 páginas e apresenta o índice descrito (pp. 371-5) na quadro A.

Como podemos verificar, o livro contém matérias sobre moedas de vários países (pp. 11-208), um «Dicionário Alfabeto da Moedas» (pp. 209-281)

Quadro A

Descrição	Págs.
Ao Leitor ⁽¹⁶⁾	----
Introdução Preliminar	----
Moedas de Judeos	11-49
Moedas dos Gregos	49-50
Moedas dos Romanos	51-100
Moedas dos Gregos, Suplemento ás pag. 49, 50, 51	101
Noção sobre o que seão Moedas Reaes, Effectivas, ou Correntes, e sobre as Moedas Ficticias, Imaginarias, Ideaes, ou de Conta	102-106
Moedas de Chumbo	107-108
Moedas de Conchas	109-113
Moedas de Estanho	114
Moedas de Fructos	115-116
Diccionario Alfabetico das Moedas correntes, e Ideas	117-186
Moedas de Portugal	187-190
Moedas de Angola	191
Moedas de Moçambique	192
Moedas de Goa, e mais Conquistas Portuguezas na Costa da Índia	195-196
Moedas de Surrate	197-198
Moedas de Bombaim	199
Moedas de Madrasta	200
Moedas de Bengala, e Imperio do Mogor	201
Moedas da Pérsia	202
Moedas do Imperio da China	204
Moedas do Japão	205-207
Moedas da America, e em particular do Brazil	208
Diccionario Alfabetico das Moedas	209-281
Mappa dos Pezos das Principaes Cidades Mercantís	282-291
Modo de usar deste Mappa	292
Comparação do pé de Rei com palmos Portuguezes, e Reducção de Toezas a palmos	293-297
Instrucção para usar do Mappa da correspondência das medidas secas, como sangas, alqueires	298-299
Modo facillimo de reduzir todas as medidas estrangeiras de líquidos ás medidas Portuguezas, usando do Mappa das medidas de líquidos	300
Modo de reduzir as medidas de comprimento a covados, palmos, ou varas, usando do Mappa das medidas de extensão	301
Medidas assim de extensão como de capacidade; pezos de que usão os ourives do oiro, e da prata	302

Quadro A

Descrição	Págs.
Pezos de Diamantes, e Pedras preciosas	ibid.
Medidas de comprimento	303
Medições de Terrenos, e suas diversidades	304
Terreno que está por semear, quanto leva de sementeira, conforme as diversas sementes	305
Braça, que medida he	306
Estins, que medida he	ibid.
Carvão de sobro, e de sepa, como se vende	ibid.
Carvão de pedra como se mede	ibid.
Medida de Cal	307
Medição de Sal	ibid.
Medidas para fazenda secas, como sangas, alqueires, quartas	ibid.
Medidas para líquidos	308
Fretes dos Navios, e modo com que se medem os generos secos, e líquidos, que se embarcão para as Conquistas	309
Modo de medir o vacuo dos Navios, para saber o número de Toneladas que póde accomodar	310
Difinição do Pezo, e nomes dos Pezos	310-311
Medidas dos Cavallos para Trópa de Cavallaria	311
Mappa de comparação dos Pezos com París, e Lisboa, exactissimamente calculada, e verificada, em que se mostra a verdadeira correspondencia	312-314
Mappa de Correspondencia das Medidas para fazendas secas, como sangas, alqueires	315-338
Mappa das Medidas para líquidos	339-349
Mappa das medias Judias	350
Mappa das Medidas de comprimento, como varas, e covados, exactissimamente medido, e reduzido a linhas do pé de Rei, medida de França	351-368
Proporção dos pezos dos metaes entre si, e seu pezo de cada hum, sendo na quantidade de huma pollegada cúbica	369
Proporção dos pezos de diferentes materias, medidas por huma medida, cuja continencia he de huma pollegada cubica, medida de França	369-370

e instrumentos de medidas de diversos produtos, nomeadamente, diamantes, pedras preciosas, terrenos, carvão, cal, sal, líquidos (pp. 282-370).

Referências por alguns autores e outras

A seguir indicamos, por ordem cronológica, as referências ao livro.

Innocêncio Francisco da Silva – Innocêncio Francisco da Silva no «Diccionario Bibliographico Portuguez», tomo III de 1859 (p. 299) ⁽¹⁷⁾ sublinha: «Esta obra ficou de todo esquecida com a publicação do Guarda-Livros Moderno, e creio que uma boa parte da edição veio a vender-se a peso para embrulhos, segundo recordações que conservo do tempo da minha infância, lembrando-me de ter visto bastantes exemplares em uma tenda, ou mercearia, um dos quais comprei.»

José Maria d'Almeida Outeiro – José Maria D'Almeida Outeiro, no seu livro «Estudos sobre

Escrepturação Mercantil por Partidas Dobradas em Matéria de Mercadorias», Ed. Typografia Lusitana, Porto, 1875⁽¹⁸⁾, pp. 22-3, apresenta uma lista de autores/livros, rederindo-se ao «Tratado sobre as Partidas Dobradas...» nos seguintes termos: «Em portuguez não abundam os livros sobre escripturação. Data de 1764, Impresso em Dublin, o primeiro tractado sobre as partidas dobradas. É anónimo...».

Em rodapé n.º 1, Outeiro refere: «Tractado sobre as Partidas Dobradas. Turin, 1764 – 2.ª edição, Lisboa, 1792.»

De notar que a primeira frase acima transcrita refere a localidade de «Dublin», ao passo que no rodapé consta «Turin», sendo esta, como já referimos, a que se afigura correcta. Relativamente à localidade da 2.ª edição (Lisboa) a mesma está correcta.

Ricardo José de Sá – Ricardo José de Sá, na sua obra «Carta a Sua Alteza Real o Sereníssimo Se-

nhor Duque de Bragança a respeito do novo Código Comercial» (ed. La Becarre, Lisboa, 1889. p. 40) referiu: «Tratado sobre as partidas dobradas, impresso em Turim em 1764 e de que se desconhece o autor.»

Arnaldo Nunes – Arnaldo Nunes, em artigo sob o título «Elementos para a História da Contabilidade», publicado na «Revista de Contabilidade e Comércio», n.º 4, de Outubro a Dezembro de 1933, pp. 279-282, sublinhou: «Em 1764, aparece a interessante obra anónima “Tratado sobre as Partidas Dobradas», impressa em Turim.»

O artigo apresenta a capa da 1.ª edição do livro com a seguinte indicação: «Rosto do primeiro livro em português sobre contabilidade. (Da colecção do secretário da Revista).»

Jaime Lopes Amorim – Jaime Lopes Amorim, na sua grande obra emblemática e histórica, «Lições de Contabilidade Geral» (ed. Empresa Industrial Gráfica do Porto, Porto, 1929 p. 80), descreveu: «Segundo afirma o escritor, José Maria de Almeida Outeiro, a primeira obra logismológica portuguesa, da autoria dum anónimo, data de 1764 e foi impressa em Dublin. A obra em questão intitula-se: Tratado sobre as Partidas dobradas e teve uma segunda edição em Lisboa, em 1762.»

De notar que Lopes Amorim baseia essa referência no livro de Outeiro, atrás referido.

Na sua outra grande e última obra, sob o título «Digressão Através do Vetusto Mundo da Contabilidade» (Ed. Livraria Avis, Porto, 1964, p. 122), Lopes Amorim descreve: «Anónimo-Tratado sobre as Partidas Dobradas (1.ª edição em Dublin, 1764 e 2.ª edição em Lisboa, 1792).»

Note-se que neste livro, e ao contrário do «Lições de Contabilidade Geral», Lopes Amorim não efectua qualquer referência a José Maria Outeiro.

Everard Martins – Everard Martins descreve (19): «O “Tratado sobre as partidas dobradas”, anónimo, editado em Turim em 1764, é o segundo na ordem das publicações deste género, em a nossa língua. teve uma segunda edição em 1792, e uma segunda parte em 1793, intitulada “Dicionário universal das moedas, etc.”, de que possuímos um exemplar, o mesmo acontecendo com o tratado.

Da referida segunda edição, deste tratado, existe um exemplar na Biblioteca do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, de Lisboa...»

Fernando Vieira Gonçalves da Silva – Fernando Vieira Gonçalves da Silva, no seu livro «Curiosidades, Velharias e Miudezas Contabilísticas»

(composto e impresso na Editorial Imério, Lda, Lisboa, 1970, pp. 82-7), em texto sob o título «O “Tratado sobre as Partidas Dobradas” de 1764», apresentando a capa da 1.ª edição de 1764 e os seguintes comentários introdutórios:

«Ao contrário do que afirmam alguns publicistas, o “Tratado sobre as Partidas Dobradas”, impresso na Itália (em Turim) há cerca de dois séculos, foi a segunda (e não a primeira) obra de contabilidade comercial que se escreveu em português.

É hoje um livro bastante raro. O exemplar que possuímos foi-nos gentilmente oferecido pelo Dr. Duarte Pereira que o descobriu num alfarabista.

O “Tratado” não traz indicação do autor cuja identidade está ainda por apurar.

O facto de quem o escreveu se ter mantido no anonimato explica-se, talvez, pela reduzida originalidade do trabalho que, em muitas das suas 158 páginas, é mera tradução de obras estrangeiras.

Seria ele algum dos numerosíssimos italianos que, na época pombalina, trabalhavam em Portugal? Nesse tempo, como já aqui se disse, os guarda-livros das principais casas comerciais eram quase todos estrangeiros.

Contabilistas portugueses devidamente habilitados só começámos a tê-los alguns anos depois da fundação da Aula do Comércio.

A inexistência até então de compêndios de contabilidade originais ou traduzidos foi, simultaneamente, causa e efeito do nosso atraso na matéria em relação aos demais países europeus. E se não fora a resoluta acção do Marquês de Pombal, talvez o aparecimento das primeiras obras da contabilidade escritas em português tivesse tardado ainda mais.

O título do “Tratado” refere-se tão somente à escrituração por partidas dobradas.

Todavia, as últimas 42 páginas do livro são ocupadas por dois capítulos que versam outras matérias e cujos títulos são os seguintes:

1) Pezo e Ley da Moeda das Principais Praças da Europa (segundo as últimas observações feitas em Paris);

Sobre os Efeitos do Preço do Juro (por hum autor de grande mérito)...»

Salientamos os factos de Gonçalves da Silva mencionar que o «Tratado» é o segundo e não o primeiro livro de contabilidade comercial e de se interrogar, como já referimos, sobre se o autor anónimo seria italiano, tendo em conta, como sublinhou, o «numerosíssimos italianos» que na época de Pombal trabalhavam em Portugal.

Gonçalves da Silva prossegue o texto com a análise de alguns pormenores do conteúdo do livro. **José Manuel Pereira** - Mais recentemente, José Manuel Pereira, na sua dissertação do mestrado em História Contemporânea, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2001, sob o título «O Caixeiro e a Instrução Comercial no Porto Oitocentista – Percursos, Práticos e Contextos Profissionais»⁽²⁰⁾ apresentou uma lista (pp. 217-9) sob o título «Relação de Títulos de Licenciatura Contábil»⁽²¹⁾ (Sécs. XVI-XVIII) na qual se refere ao livro «Tratado das Partidas Dobradas» em três *itens* do quadro, como resumimos: José Manuel Pereira, ao contrário de outras obras

bilidade em Portugal, inúmeros artigos e estudos publicados procuram, sem uma aparente explicação e enquadramento histórico, rotular, quantas vezes com uma certeza profética, o livro mais antigo publicado em Portugal ou escrito em idioma português. Tal interesse encontramos em António Campos Pires Caiado ou em António Lopes de Sá. O primeiro, ao debruçar-se sobre a Vida e Obra de Cabral de Mendonça e igualmente preocupado pela ausência de estudos sobre a literatura contabilística, lamenta que o «Tratado sobre as Partidas Dobradas» de autor anónimo e impressa em Turim no ano de 1764, não tenha sido secundada por outras publicações nas dé-

Autor	Título da obra	Ano
Anónimo	Tratado sobre as partidas dobradas – 1.ª edição	1764
Anónimo	Tratado sobre as partidas dobradas, por meio do qual pode, aprender a arrumar as contas nos livros, e conhecer delas, todos os curiosos impossibilitados de cultivar as aulas desta importantíssima ciência.	1792
Anónimo	Dicionário Universal das Moedas assim metálicas como fictícias, imaginárias, ou de conta, e das de frutos, conchas, etc.	1793

constantes da mesma relação, descreve a obra, como já referimos, em três *itens* autónomos não efectuando qualquer referência à ligação entre elas, pelo que presumimos que José Manuel Pereira desconhecia a mesma⁽²²⁾.

Como referimos no nosso artigo em destaque⁽²³⁾, o «Tratado sobre as Partidas Dobradas» é considerado por diversos autores como o segundo livro mais antigo na área da contabilidade. Por sua vez, o «Mercador Exacto nos seus livros de contas, ou método fácil para qualquer mercador, e outras arrumarem as suas contas com a clareza necessária, com o seu Diário, pelos Princípios das partidas dobradas, segundo a determinação da sua Majestade», de João Baptista Bonavie, de 1758 (1.ª edição)⁽²⁴⁾ é considerado o livro mais antigo.⁽²⁵⁾

José Manuel Pereira no seu trabalho refere-se a este facto nos seguintes termos: «Podemos pois afirmar que a literatura contabilística publicada em Portugal durante os séculos XVIII e XIX, não tem merecido a atenção por parte de muitos investigadores, nomeadamente os mais relacionados com a ciência contabilística.

Recentemente, talvez estimulados pelo crescente e saudável interesse pela História da Conta-

cadas seguintes⁽²⁶⁾. Lopes de Sá, datando para o século XVIII as primeiras publicações surgidas em Portugal, admite as imprecisões sobre a temática advertindo que «tais identificações de datas poderão ser alteradas por novas pesquisas, mas, até agora, é o que se conhece.»⁽²⁷⁾

Como referimos nesse artigo⁽²⁸⁾, dos 15 livros apresentados por José Manuel Pereira como publicados antes da 1.ª edição (1764) do «Tratado sobre as Partidas Dobradas...», verificamos que, pelos respectivos títulos, alguns deles não devem ser considerados de literatura contabilística propriamente dita, isto é, não devem tratar matérias de contabilidade, escrituração, partidas dobradas e outras matérias contabilísticas, pois os respectivos títulos incluem palavras como aritmética, comércio, secretariado, tabuadas, regimentos, comércio, cálculo, câmbios, etc. Ou seja, pelos títulos dos livros duvidamos que os mesmos contenham matérias contabilísticas.⁽²⁹⁾

No entanto, alguns dos títulos dos livros contêm termos contabilísticos, como «razão», «contas», «contador», «receita», «despesa», pressupondo-se que poderão conter matérias contabilísticas. No entanto, estas obras suscitam-nos dúvidas sobre se evidenciam as partidas dobradas, pois até 1764 esta referência

apenas aparece objectivamente mencionada nos títulos do «Mercador Exacto...» de João Baptista Bonavie e no «Tratado das Partidas Dobradas...»⁽³⁰⁾ Assim, podemos inferir que os livros «Mercador Exacto...» e «Tratado das Partidas Dobradas...» poderão não ter sido o primeiro e segundo livros sobre literatura contabilística, mas tudo indica que tenham sido os primeiros a tratar as «partidas dobradas» em Portugal.

Outras referências

Por pesquisa no Google, constatamos as seguintes referências:

– No endereço <http://www.worldcat.org> na ligação sob o título «Bookkeeping –Early Works to 1800», aparecem duas referências com os números 1 e 9 com os seguintes dados⁽³¹⁾:

1. Tratado sobre as partidas por meyo da qual podem aprender a arrumar as contas nos livros, 1764.

Language: Portuguese Type: Book

Publisher: London: Scolar Press ; Tokyo: Yushodo Press, 1980

9. Tratado sobre as partidas dobradas: por meyo da qual podem aprender a arrumar as contas nos livros...

Language: Portuguese Type: Book

Publisher: Turin : D.J. Avondo, 1764

Refinando a pesquisa dentro do *worldcat* constatamos sete referências com as indicações daquele quadro, duas delas acrescentando a expressão «by Autor de grande crédito.»

– No *site* da Biblioteca Nacional (BN) consta a referência à edição de 1764, com a indicação da respectiva capa, que está incluída no espaço do *site* identificado por «Campanha Salve um Livro», solicitando-se a adesão de mecenas para recuperação do livro, cujo custo é de 285 euros.

Comparando as duas edições do livro, constatamos que a 2.^a edição (1792) é constituída por dois volumes, o primeiro dos quais corresponde na íntegra à 1.^a edição (1764), sendo que o segundo volume aborda matérias novas não relacionadas com as partidas dobradas.

Conclusões

O presente artigo visa, essencialmente, contribuir para a clarificação de algumas dúvidas so-

bre a identificação do autor (anónimo) do livro «Tratado sobre as Partidas Dobradas...», bem como analisar o seu conteúdo.

Assim, comparando as duas edições do livro, constatamos que a 2.^a edição (1792) é constituída por dois volumes, o primeiro dos quais corresponde na íntegra à 1.^a edição (1764), sendo que o segundo volume aborda matérias novas não relacionadas com as partidas dobradas, nomeadamente sobre moedas de diversos países e medidas de diversos produtos.



Relativamente à identificação do autor, nenhuma das fontes descritas refere o nome, o que, aliás, também não consta dos próprios livros. No entanto, o 2.º volume da 2.ª edição refere a expressão «Hum Natural de Lisboa», pelo que deduzimos que o autor é português, apesar de Gonçalves da Silva admitir a hipótese de ser italiano, pois na época pombalina existiam muitos trabalhadores italianos em Portugal. Esta dedução poderia também ser aferida pelo texto da 1.ª edição do livro ter sido impressa em Turim, ao passo que a segunda (1.º e 2.º volumes) foi em Lisboa.

A primeira referência ao livro conhecida foi efectuada por Innocencio Francisco da Silva.

Ainda relativamente às referências ao livro, sublinhamos a mais recente de José Manuel Pereira (item 4.8 deste artigo) que na sua dissertação de mestrado em História Contemporânea apresentou uma lista dos livros de literatura contabilística dos séculos XVI/XVIII, referindo que foram publicados outros livros com referências a matérias contabilísticas antes dos que têm sido referenciados como sendo o primeiro («Mercador Exacto nos seus livros de contas...», de João Baptista Bonavie, 1758) e o segundo («Tratado sobre as Partidas Dobra-

das...», de autor anónimo, 1764) livros portugueses de contabilidade.

De análise da lista de José Manuel Pereira temos dúvidas sobre se alguns desses livros possam ser considerados, efectivamente, como livros de literatura contabilística, pois os respectivos títulos apresentam palavras como aritmética, comércio, secretariado, tabuadas, regimentos, comércio, cálculo, câmbios, etc.. Porém, alguns deles apresentam termos contabilísticos, como «razão», «contas», «contador», «receita» e «despesa», pressupondo-se que, efectivamente, poderão constar matérias contabilísticas e de escrituração.

No entanto, nenhum desses livros, com excepção do «Mercador Exacto...» e do «Tratado sobre as Partidas Dobradas...», contém no título a expressão «partidas dobradas», o que poderá indicar que estes dois livros poderão ter sido, pelo menos, os primeiros a tratar essa matéria.

Desta forma, só a análise directa dos livros elencados por José Manuel Pereira permitiria esclarecer essas dúvidas. ⁽³²⁾ ■

(Texto recebido pela CTOC em Julho de 2008)

⁽¹⁾ Sob o título «Os Primeiros Livros Portugueses sobre Contabilidade», *História da Contabilidade em Portugal – Reflexões e Homenagens*, Áreas Editora, Lisboa, pp. 509-31 e disponível para *download* no portal Infocontab nos menus «Homepage/Contabilidade/História/Livros (Informações)/Meus Artigos sobre os livros mais antigos», que incluem lista dos livros dos séculos XVIII e XIX e «Actividades Pessoais/Artigos (*Download*)/Por Título/N.º 148.»

⁽²⁾ *Op. cit.* pp. 524-8.

⁽³⁾ Gentilmente cedidas pelo Prof. Dr. Hernâni O. Carqueja.

⁽⁴⁾ Uma primeira versão deste artigo foi enviada para os dois membros que conosco constituem a Comissão de História da Contabilidade da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (Lúcia Lima Rodrigues e Leonor Fernandes Ferreira) para alguns dos membros que constituem o Centro de Estudos de História de Contabilidade da APOTEC e para o mestre, José Manuel Pereira, o qual prestou alguns esclarecimentos incluídos em notas de rodapé.

⁽⁵⁾ Vlaeminck, Joseph-H.: *História y Doutrinas de la Contabilidad*, p. 232. Tradução da nossa autoria.

⁽⁶⁾ Vlaeminck, Joseph-H.: *op. cit.*, p. 232. Tradução da nossa autoria.

Conforme rodapé n.º 10 do livro: Carlos de Carvalho, Un pódi storia su la teoria dei “cont generali” di E. Degrange, en «Rivista Italiana di Ragioneria», núm. 10, Outubro de 1921, Roma; citado por F. Della Penna, *Le istituzioni contabili*, Tomo II, Roma, 1958, pp. 364-365, en nota (nota del traductor).

⁽⁷⁾ Ver *item* 4.5 deste artigo.

⁽⁸⁾ Este *item* do artigo corresponde integralmente aos itens 4.1, 4.2 e 4.3 do nosso artigo em referência, pp. 526-8.

⁽⁹⁾ Autor anónimo: «Tratado sobre as Partidas Dobradas», *op. cit.* p. 3.

⁽¹⁰⁾ Autor anónimo: «Tratado sobre as Partidas Dobradas», *op. cit.* p. 6.

⁽¹¹⁾ Autor anónimo: «Tratado sobre as Partidas Dobradas», *op. cit.* p. 17.

⁽¹²⁾ Autor anónimo: «Tratado sobre as Partidas Dobradas», *op. cit.* pp. 19-58.

⁽¹³⁾ Autor anónimo: «Tratado sobre as Partidas Dobradas», *op. cit.* p. 58.

⁽¹⁴⁾ Autor anónimo: «Tratado sobre as Partidas Dobradas», *op. cit.* pp. 59-83.

⁽¹⁵⁾ Autor anónimo: «Tratado sobre as Partidas Dobradas», *op. cit.* p. 85.

⁽¹⁶⁾ Nota de apresentação do livro.

⁽¹⁷⁾ Esta referência foi-nos sugerida por José Manuel Pereira. Não a obtivemos por observação directa da fonte.

⁽¹⁸⁾ Como o autor refere na nota de rodapé, sob o título «Advertência», a 1.ª edição do livro é de 1866, sendo esta a 3.ª edição (1875). A 2.ª edição é de 1869.

- (19) Everard Martins, Rodrigo Manuel: «Ensaio de Bibliografia Portuguesa de Contabilidade», *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 47/48, Ano XII, 1944, p. 263.
- (20) Em artigo sob o título «Breves Comentários a Duas Relações de Títulos de Literatura Contabilística dos séculos XVI-XVIII e XIX», constantes das pp. 217-9 da dissertação de mestrado em História Contemporânea, sob o título «O Caixaero e a Instrução Comercial no Porto Oitocentista – Percursos, Práticas e Contextos Profissionais» da autoria de José Manuel Pereira, Universidade do Porto – Faculdade de Letras, Porto, 2001», disponível no menu «Actividades Pessoais/Artigos (Download)/Por Título/N.º (ainda não foi publicado)» desenvolvemos alguns dos aspectos da dissertação relacionadas com a literatura contabilística.
- (21) A propósito da expressão «Literatura Contábil» JMP esclareceu: «Apesar de na dissertação do Mestrado (pp. 215-216) ter usado igualmente as expressões “Literatura Comercial” e “Literatura Contabilística”, entendo que a expressão mais correcta será a segunda.»
- (22) A este propósito JMP esclareceu: «Efectivamente à data da realização do Mestrado apenas acedi e conheci as referidas obras de 1764 e 1792. A primeira por se encontrar na Biblioteca da ESEIG e a segunda por fazer parte da minha Biblioteca Particular. Quanto à obra de 1793, apenas tinha a sua referência Bibliográfica e sabia que se encontrava na Biblioteca Nacional.»
- (23) Cf. rodapé n.º 1 deste artigo.
- (24) No nosso artigo referido no rodapé n.º 1 deste artigo, desenvolvemos alguns comentários deste livro e referimos que o mesmo teve mais duas edições, em 1771 e 1779, conforme capas que incluímos nesse artigo. Na relação apresentada por José Manuel Pereira não consta a edição de 1771. A este propósito, José Manuel Pereira, em *email* de 3 de Junho de 2008, esclareceu o seguinte: «Na realidade, no levantamento bibliográfico para o Mestrado não tive conhecimento da existência da edição de 1771. Daí não a referenciar. No entanto, no âmbito do Doutoramento e numa pesquisa mais exaustiva, foi possível identificar a sua existência. Lopes de Sá identifica esta obra para o ano de 1771, Cfr. SÁ, António Lopes de – Raízes da literatura contábil em idioma português. Boletim Informativo da Associação de Docentes de Contabilidade do Ensino Superior, n.º 8 (Out./Dez. 2000), p. 5. Obra existe na Biblioteca Nacional. Gonçalves da Silva, afirma o ano de 1758, cfr. Silva, Fernando Vieira Gonçalves da – Curiosidades, Velharias e Miudezas Contabilísticas: O Livro de João Baptista Bonavie. Revista de Contabilidade e Comércio. Ano XVI, n.º 63 (Jul.-Set. 1948), p. 227. Acrescenta Gonçalves da Silva que esta obra ficara de todo esquecida com a publicação do Guarda-Livros Moderno, de Cabral Mendonça, obra de maior qualidade. Gonçalves da Silva diz ser o primeiro compêndio de Contabilidade que se publicou em Portugal, cfr. Silva, Fernando Vieira Gonçalves da – Curiosidades, Velharias e Miudezas Contabilísticas: Ainda o Livro de Bonavie. Revista de Contabilidade e Comércio. Ano XXIII, n.º 90 (Abr.-Jun. 1955), p. 159. Ver também Conde, Maria de Fátima Travassos – Op. Cit., p. 259. Joaquim Cunha Guimarães refere-o para a data de 1758 e diz “que é considerado o livro mais antigo escrito em português”. Acrescenta que este livro teve ainda mais duas edições (em 1771 e 1779). Cfr. Guimarães, Joaquim Cunha – História da Contabilidade em Portugal: Reflexões e Homenagens. Lisboa: Áreas Editora, 2005. p. 509. SILVA, Inocência Francisco da – Dicionário Bibliográfico Português. Tomo III, (1859), p. 299. Inocência acrescenta: “esta obra ficou de todo esquecida com a publicação do Guarda-Livros Moderno, e creio que uma boa parte da edição veio a vender-se a peso para embrulhos, segundo recordações que conservo do tempo da minha infância, lembrando-me de ter visto bastantes exemplares em uma tenda, ou mercearia, um dos quais comprei.» Ver também Sá, Ricardo de – Carta a Sua Alteza Real o Sereníssimo Senhor Duque de Bragança a respeito do novo Código Comercial. Lisboa: La Becarre, 1889. p. 40, que data esta obra para 1771.
- (25) Na lista de José Manuel Pereira são apresentados dez livros antes deste, o primeiro dos quais datado de 1504, sob o título “Regimento dos Oficiais das Cidades, Vilas e Lugares deste Reino”, da autoria de Valentim Fernandes. A propósito JMP esclareceu: «Não tendo sido efectuada a validação sobre a existência ou não da obra e após todas as pesquisas já efectuadas, cheguei à conclusão que o referido livro nunca existiu.»
- (26) Caiado, António Campos Pires – A Vida e Obra de Cabral Mendonça. VII Jornadas de Contabilidade e Auditoria. Coimbra: ISCAC, 1998. p. 133.
- (27) Sá, António Lopes de – Raízes da Literatura Contábil em idioma português. «Boletim Informativo da Associação de Docentes de Contabilidade do Ensino Superior», n.º 8 (Out./Dez 2000), p.5.
- (28) Cf. rodapé n.º 1 deste trabalho.
- (29) JMP esclareceu: «Estou totalmente de acordo com o referenciado nestes últimos três parágrafos. Em toda a verdade, é natural que através da leitura dos respectivos títulos referenciados no Mestrado e sendo dados como anteriores a 1764, muitos deles, podem não tratar de matérias contabilísticas. Para o referido trabalho académico, apenas tive a preocupação em efectuar o levantamento das primeiras obras que à instrução comercial – do caixaero e do marçano – dissesse respeito. Razão porque os respectivos títulos incluem palavras como aritmética, comércio, secretariado, tabuadas, regimentos, comércio, cálculo, câmbio, etc.»
- (30) José Manuel Pereira inclui na sua relação, também, um outro livro com referência às partidas dobradas da autoria de De Mathieu La Porte, sob o título «Guia de Negociantes, e de guarda-livros, um novo tratado sobre os livros de contas em partidas dobradas», de 1794, isto é, 30 anos depois do «Tratado sobre as Partidas Dobradas.»
- (31) Sublinhamos o facto de aparecerem também duas referências com os n.ºs 3 e 7 ao «Mercador Exacto...» de João Baptista Bonavie (indicando «Bonavia» e não «Bonavie»). A primeira, com a indicação de «Publisher: London: Scolar Press; Tokyo: Yushodo Press, 1980» e a segunda indicando «Publisher: Lisboa: M. M. Costa; 1758, bem como uma referência, com o n.º 6, ao Guia de Negociantes e de Guarda-Livros...» de M. de La Porte.
- (32) José Manuel Pereira esclareceu: «Apenas por razões que se prendem com matéria de Doutoramento, não poderei tornar pública toda a informação disponível e no que à Literatura Contabilística Portuguesa diz respeito. Contudo, embora – após Mestrado – o número de títulos tenha crescido consideravelmente, apenas referenciarei sobre as obras constantes em Tese de Mestrado – da sua existência ou não, fontes que as referencieie e local onde se encontram. Por outro lado, a metodologia usada para o Mestrado foi diferente da adoptada para o Doutoramento. No Mestrado, apenas tive a preocupação do levantamento – através dos títulos – das obras existentes sobre o ensino comercial e ensino contabilístico. Não houve, salvo raras excepções – preocupação com o seu conteúdo.»